



## Contra quem lutamos?, quem é o nosso verdadeiro inimigo?

---

CARLOS MORAIS :: 22/04/2017

¿Contra quien luchamos? ¿Quien es nuestro verdadero enemigo?

Novamente Podemos logrou ocupar a centralidade da comunicação política mediante umha ingeniosa campanha contra o que definem como a “trama política, empresarial e mediática que tem saqueado Espanha”.

Empregando um autocarro rotulado com imagens de destacados membros das elites políticas, institucionais, empresariais e económicas, assim como relevantes mercenários do aparelho de manipulação mediática, a nova socialdemocracia populista aparenta agir como o que nem é, nem pretende ser.

No relato *podemita* o núcleo selecionado, configurado por Mariano Rajói, Eduardo Inda, José María Aznar, Miguel Blesa, Jordi Pujol, Felipe González, Juan Luis Cebrián, Gerardo Díaz Ferrán, Juan Miguel Villar Mir, Luis Bárcenas, Esperanza Aguirre e Arturo Fernández, seriam algumas das figuras mais destacadas da trama que “tem parasitado Espanha”.

Mas esta campanha novamente é pura propaganda, simples marketing sensacionalista que contribui para adormecer o povo trabalhador, a sedá-lo, reforçando o sistema capitalista e o regime postfranquista.

Mediante um engano terminológico e umha falsificação da realidade Podemos pretende transmitir que as consequências da crise capitalista que leva quase umha década pagando a classe trabalhadora e o povo empobrecido, golpeando nas condições de vida, é consequência dumha camarilha encistada no aparelho e centros de decisom do Estado espanhol.

Umha rede mafiosa que agora denominam “trama” [substituta do conceito de casta] teria sequestrado as instituições e a “democracia”.

Desmascará-la com nomes e apelidos é um dever para contribuir para facilitar as tarefas do poder judicial e dos meios de “comunicação”.

Mas como nom podia ser de outro jeito, com este sucedáneo perfeitamente calculado nos laboratórios de sociologia, Podemos lança mutilados dardos de seda, ficando na simples crítica superficial do que realmente está acontecendo e de quem som os verdadeiros inimigos da classe trabalhadora, das mulheres, da juventude e obviamente da Naçom Galega.

Umha das tarefas das organizações revolucionárias é a luta ideológica e a pedagogia política. Embora enganar o povo seja um delito, a mentira é umha prática histórica característica da socialdemocracia.

@s comunistas devemos contribuir para que o proletariado, o conjunto da classe trabalhadora e os setores empobrecidos, adotem consciência e saibam quem som os

responsáveis pela exploração de classe e da opressão.  
A verdade sempre é revolucionária!

Com esta manobra de distração que só procura manter referencialidade mediática, Podemos está enganando-nos, pois elude e omite quem realmente são os verdadeiros responsáveis da sobre-exploração e dominação que padecemos.

Pablo Iglesias substituiu deliberadamente de responsabilidades à burguesia, trocando-a fraudulentamente por uma camarilha corrupta incrustada no seu seio. Não é uma fração, nem uma casta, tampouco uma rede, nem uma camarilha, nem uma trama, nem um lobby quem decide e impõe aos partidos sistémicos as políticas económicas a golpe do BOE todo o entramado legislativo para perpetuar a estabilidade do sistema vigente. É a burguesia, como a classe proprietária dos meios de produção, dos bancos, das imobiliárias, dos seguros, dos hotéis e empresas de construção, da educação e sanidade privada, quem realmente detenta o poder nesta ditadura sob fachada democrática.

Claro que existem frações no seu seio, porque a concorrência é uma das características genéticas do modo de produção capitalista, e entre os diversos setores existem contradições, mas à hora da verdade a burguesia fecha fileiras para defender o sistema capitalista, para reforçar a dominação sobre o povo trabalhador, para disciplinar a luta operária, para criminalizar as organizações revolucionárias de orientação e prática socialista e comunista.

Nesta manobra de distração Podemos evita incorporar à sua “trama” nenhum representante do poder judicial, excluindo por exemplo os juizes da “Audiência Nacional” que há uns dias condenaram uma tuiteira por aplaudir a execução do ex-presidente do governo franquista.

Resulta chamativo que só um grande oligarca estejam assinalado na campanha da trama. Ou é que as famílias que detentam o poder das grandes empresas do Ibex 35 estão ao margem de responsabilidades da grave situação pela que atravessa o povo trabalhador? Não sabe Podemos que o património das 200 pessoas mais ricas do Estado espanhol incrementou em mais de 31.400 milhões de euros em 2016?

Embora sim aparece Juan Miguel Villar Mir [Grupo Villar Mir e OHL], na campanha de Podemos estão invisibilizados Amancio Ortega [Inditex], Juan Roig Alfonso [Mercadona], Sandra Ortega Mera [Inditex], Rafael del Pino Calvo-Sotelo [Ferrovial], Francisco e Jon Riberas Mera [Gestamp e Gomvarri], Sol Daurella [Coca Cola Europe Partners], Juna e Carlos March [Banca March e Corporação Financeira Alba], Isak Andic Ermay [Mango], família Entrecanales [Acciona].

Boa parte destas fortunas foram lavradas no franquismo, pois ou bem se lucraram da ditadura fascista copando a maioria das obras públicas e setores estratégicos da autarquia, ou bem se enriqueceram mediante a incautação das propriedades da derrotada burguesia republicana.

Nesta adulteração perfeitamente programada da realidade o *podemismo* habilmente evita questionar a natureza ilegítima do atual regime, como continuação do franquismo, como

tampouco há nem umha só palavra sobre a monarquia.

Ou Juan Carlos I nom teria que ter um lugar destacado no pódio da trama, entre Bárcenas e Blesa? Em 1969 quando foi nomeado sucessor na chefatura do Estado por Franco carecia de fortuna “destacada”, mas já em 2012 superava os 2.300 milhons de dólares segundo *The New York Times*.

A estratégia de Podemos procura simplesmente acumular forças eleitorais para ter opção de ser força de governo na alternância política da partitocracia burguesa. Eis polo que a sua linha regeneracionista nem questiona o capitalismo, nem a opressom nacional da Galiza, nem a UE e a NATO, nem muito menos realiza pedagogia política para preparar e organizar o povo trabalhador numha estratégia visada na tomada do poder.

O “*tramabus*” é um inofensivo espectáculo de malabarismo, um *reality show* que retroalimenta o seu falso perfil de força antagónica com os partidos tradicionais do regime, e facilita muniçom gratuita às tertúlias e meios de [des]informaçom do neofascismo.

Livrando-nos da “trama” resgatariamos as instituições e a democracia para a gente. Esta trapalhada como bom analgésico de massas nom passa de ser um complemento da desvirtuaçom léxica, da trivializaçom da realidade que carateriza o reformismo.

Porque a fim de contas Pablo Iglesias com esta campanha nom só nom di nada novo, mais bem reforça um dos fetiches mais destacados da burguesia e do seu aparelho de propaganda: a imparcialidade do Estado, a divisom de poderes e a autonomia do poder político sobre o âmbito económico e financeiro, alimentando o ilusionismo do eleitoralismo que atualmente tem anestesiado o povo.

---

<https://galiza.lahaine.org/contra-quem-luitamos-quem-e>